



* A orientação educacional como mediadora nos processos de aprendizagem e permanência do aluno na escola

Os longo dos últimos anos, o Brasil tem conquistado expressiva melhoria quanto ao cumprimento do direito constitucional de educação pública e gratuita para todos. Esforços empreendidos no que se refere à ampliação de ofertas de vagas e instituição de programas voltados ao incentivo e apoio à formação docente (PARFOR, PIBID, etc.) têm se mostrado especialmente relevantes. No entanto, ainda temos muito a caminhar no que se refere ao acesso e a permanência dos estudantes na escola. As dificuldades de aprendizagem, a repetência, a distorção idade-série e o abandono escolar são problemas sérios que se impõe hoje às instituições de ensino.

Com forte equipe pedagógica e boa estrutura de trabalho para seus profissionais, o CAP da UFRJ tem se consolidado no cenário educacional carioca como uma escola de alto nível e grande prestígio. Ainda assim, não está imune à problemas de aprendizagem e de evasão. Uma das maiores qualidades da instituição, a diversidade do seu alunado, nesse caso pode ser uma dificuldade se não for encarada pela perspectiva do respeito e da acolhida. A diversidade entre os discentes do CAP se evidencia em diferentes cores, credos, classes sociais, níveis de apoio familiar, bairros de residência, interesses, expectativas e oportunidades. Diferenças geram conflitos, conflitos atrapalham na aprendizagem, a dificuldade para aprender afasta os alunos da escola. Acreditamos que o orientador educacional tem papel importante no enfrentamento destas questões.

Fernandez (2016) sinaliza que as demandas da escola contemporânea impõem ao trabalho do orientador educacional esforços que vão além (e abrangem) as já tradicionais responsabilidades junto aos conselhos escolares, emvolvimento da comunidade escolar, elaboração do projeto político pedagógico (PPP), do plano de ação, apoio à formação continuada dos professores, suporte aos estudantes e mediação nas relações. A autora afirma ainda que, considerando as diversidades existentes na escola atual, cabe ao orien

tador educacional (OE) o planejamento e desenvolvimento de ações que assegurem a inclusão de todos e a garantia do direito à aprendizagem.

Ser orientador educacional implica o processo de organização das pessoas no interior da escola, buscando o aprimoramento pedagógico, a convergência dos interesses dos seus vários segmentos e o apoio para superação dos conflitos em decorrência deles. Para isso, o OE deve compreender a totalidade da escola em que atua e seu cotidiano, visando trabalhar em sintonia com as ~~realidades~~ necessidades locais. Apenas a partir do entendimento local é possível planejar ações que atendam as demandas.

Como Fernández (2015) consideramos que o PPP e o plano de ação contribuem na atrelação da escola às problemáticas sócio-comunitárias mais sensíveis para a população atendida. Entendemos que a aprendizagem e a evasão escolar se incluem nisso e é papel do orientador educacional auxiliar para que estas questões sejam contempladas na construção coletiva desses documentos.

No caso do CAP é possível traçar mecanismos de diagnóstico das causas desses problemas ~~no contexto~~ no contexto da escola. Escutar os alunos é fundamental para isso. Compreender de que forma bullying, dificuldade de aprendizagem, falta de identificação com o colégio (não representatividade), dificuldades com transporte e alimentação, entre tantos outros fatores, estão ~~pesando~~ pesando para a evasão, na perspectiva dos alunos, é imprescindível. Ainda sobre a dificuldade de aprendizagem, levantar as percepções dos alunos sobre o que os tem atrapalhado é decisivo para propor estratégias que visem a solução do problema.

Nesse cenário, o apoio às necessidades educacionais especiais é de grande relevância. Orientador educacional tem papel importante no ~~auxílio~~ auxílio ao professor na identificação ~~de~~ de alunos que precisam de avaliação especializada. Cabe ao OE ajudar as famílias na compreensão dessas demandas e apoiar os docentes com alunos que precisam de adaptações curriculares, avaliativas, de rotina e outras.

Outra importante contribuição é o envolvimento das famílias no processo educativo. Traçar estratégias de valorização e incorporação dos aspectos culturais que identificam os alunos e suas comunidades é importante. É tratar o diálogo e a comunicação através diferentes formas (casas de sugestão e reclamação ~~anônimas~~ anônimas, entrevistas e conversas individuais ou com turmas ou familiares e professores) é determinante para um bom trabalho.

O orientador educacional também pode contribuir no encorajamento e no suporte aos professores na busca pela diversificação do seu trabalho, por novas formas de ensinar, ressaltando sempre a autonomia e a autoria de cada professor. Articulando família, professores e alunos, o orientador educacional terá mais possibilidade de sucesso, principalmente, no apoio à aprendizagem e na superação da evasão escolar.

Nesse processo, a troca de experiências e a escuta do outro adquirem um sentido de aprendizado. Assim, possibilita criar e/ou potencializar e dinamizar experiências de professores, alunos e familiares que ocorrem isoladamente e sem interlocução. O trabalho de orientação educacional como um trabalho de equipe que se desenvolve em cooperação no trânsito por todas as áreas do currículo, considerando o desenvolvimento dos estudantes e sua participação social com consciência política e cidadã.